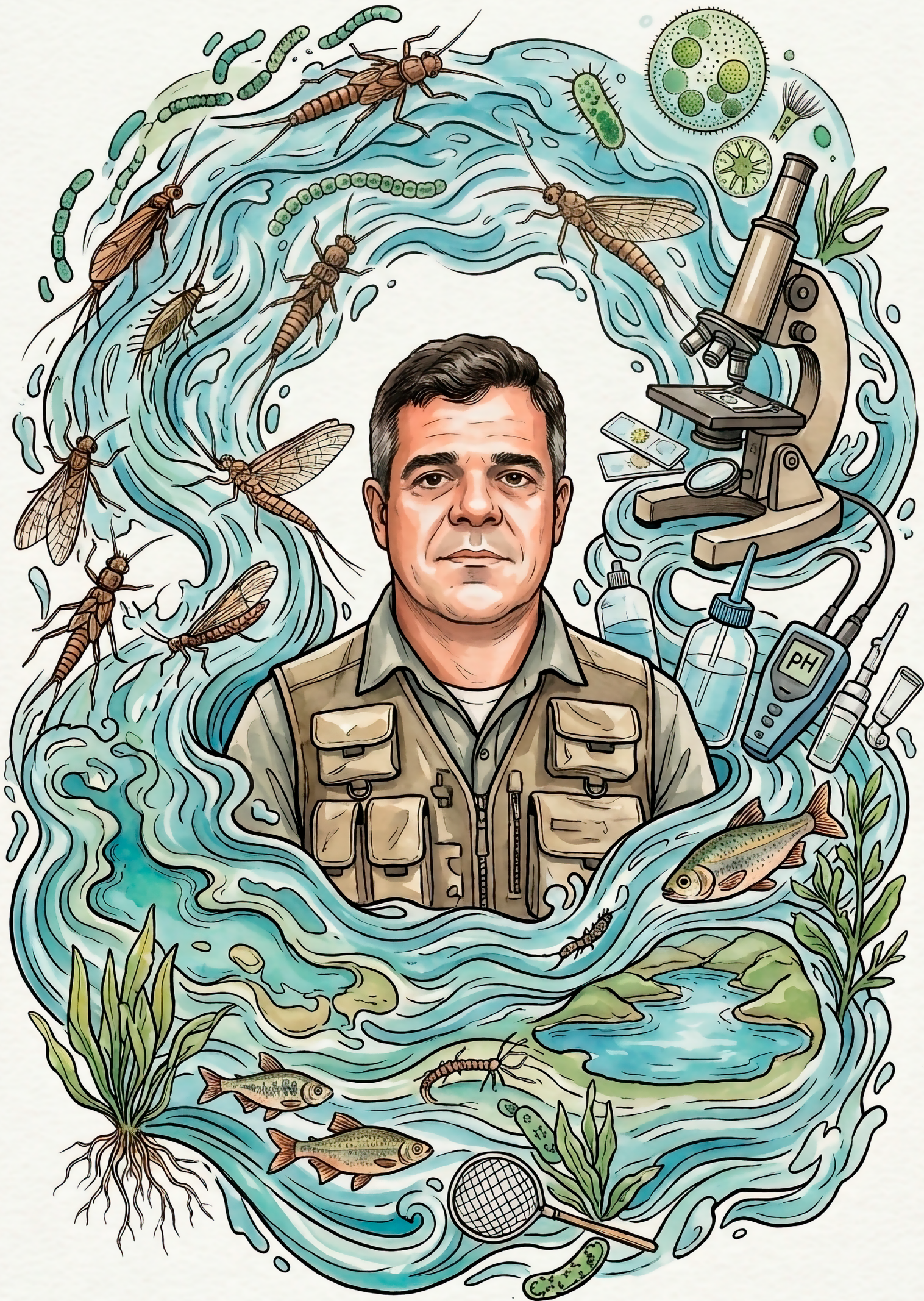




Memorial de Atividades Acadêmicas

Mauricio Mello Petrucio

Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil

Memorial submetido à apreciação de Comissão de Avaliação como requisito parcial para promoção em carreira docente - Professor Titular (2022). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Ecologia e Zoologia, Laboratório de Ecologia de Águas Continentais. Comissão de Avaliação: Prof. Dr. Marcelo Farina (Presidente), Profa. Dra. Katia Christina Zuffellato-Ribas, Prof. Dr. Antônio Fernando Monteiro Camargo, Prof. Dr. Ricardo Carmona. Suplentes: Prof. Dr. Ruy Kenji Papa de Kikuchi, Prof. Dr. Oscar Bruna Romero.

À Fernanda, João Lucas e Antônio, obrigado
por fazerem a minha vida muito melhor.
Vocês são a melhor inspiração e motivação.

Elisa e João (meus Pais), Luciana (minha
irmã) e Maria Júlia (*in memória*) obrigado
pelos ensinamentos, carinho e apoio.
Sempre serão a minha base.

Apresentação

O Memorial de Atividades Acadêmicas - MAA está organizado de acordo com o preconizado pela Portaria n.º 982/MEC/2013 e Resolução 114/2017/CUn. As informações que irei apresentar visam, de alguma forma, sintetizar o conjunto das principais atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração desenvolvidas durante a carreira como professor e pesquisador. As listagens das atividades aqui apresentadas se referem especialmente ao período da carreira correspondente ao início das minhas atividades na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com isso, vou me ater ao dia 7 de março de 2006 até a presente data. Visando uma melhor contextualização, decidi incluir um breve relato-síntese de minha trajetória acadêmica desde o ingresso na graduação.

A título de informação, todos os documentos comprobatórios que serão citados e apresentados estarão disponíveis em um repositório em formato digital. As principais atividades apresentadas estão organizadas e identificadas para facilitar a compreensão e comprovação dos documentos/certificados listados no texto. Documentos

secundários podem ser consultados nos meus processos de Progressão Funcional, que foram apresentados e aprovados junto ao Departamento de Ecologia e Zoologia ao longo da trajetória da carreira aqui descrita. Gostaria de informar também que algumas atividades realizadas, infelizmente, não serão mencionadas pela ausência de documentos comprobatórios, mas que não comprometem de forma alguma o desempenho da carreira.

Uma grande dificuldade pessoal que tenho é exatamente definir um ponto de início para ser o “marco zero” dessa história. Ensino fundamental, médio, pré-vestibular??? Talvez o contexto da conjuntura atual pós-pandemia, em que experimentamos algo inimaginável e uma estagnação em algumas áreas da ciência, esteja contribuindo para essa indefinição. Finalizo o convite ao leitor deste documento, que tentei, da melhor forma possível, relatar sobre a minha carreira, e deixar evidente que, de alguma forma, tentei fazer algo que ficasse de legado e que ainda tenho metas, sonhos e energia para os próximos passos que virão.

Preâmbulo

Nasci aos quatorze dias do mês de fevereiro de 1973, na cidade do Rio de Janeiro - RJ. Sou filho de Dulcideo João Petrucio (na época um bolsista de mestrado) e Elisa Maria Mello Petrucio (na época uma professora normalista). Tive o privilégio de ter sido cuidado pela minha avó Maria Júlia, pois meus pais trabalhavam em tempo integral. Sempre tive o apoio dos meus pais para dedicar-me aos estudos, pois a frase “...você não nasceu em berço de ouro” e “a única herança que podemos deixar é a educação...” até hoje me lembro bem. Até a quarta série, estudei na Escola Municipal José Veríssimo, no bairro Rocha, no Rio de Janeiro, mas a qualidade do ensino público vinha decaindo muito. Com isso, no ano de 1982, passei a estudar no Colégio Metropolitano, no bairro do Méier, no Rio de Janeiro, onde, em 1989, concluí o terceiro ano do segundo grau. Nunca fui um estudante muito exemplar, mas jamais poderia pensar em ficar de recuperação em qualquer matéria. Um pouco antes de iniciar o segundo grau, achava a carreira militar uma opção de futuro e sonhava em ser da Marinha, fazer o Colégio e a Escola Naval. Uma clássica e comum influência dos meus primos mais velhos (um da Marinha e outro da Aeronáutica), mas logo percebi que não seria possível e nem tinha disciplina suficiente para seguir nessa estrutura extremamente hierarquizada. Nos 3 anos como estudante do segundo grau, por exclusão, escolhi a área de Biomédicas (mas com a certeza de que eu não queria ser médico!!!), tendo como outras opções a área de tecnologias e a área de humanas (ambas não me agradavam e nem despertavam interesse!). Não passei de primeira no vestibular e o acaso tem surpresas. Fui fazer um curso pré-vestibular em 1990, pois seria a última ajuda dos meus pais, que na época não tinham condições nenhuma de pagar uma faculdade particular. Durante o ano, conversei muito com a professora de biologia, Mércia, que me falava a respeito do curso

de graduação em biologia. Já tinha bem claro na minha cabeça que eu não queria ser professor. Por esse motivo, fiquei muito curioso para conhecer esse “Universo das Ciências Biológicas”, principalmente da UFRJ.

Creio que a maioria dos jovens, quando terminam o atual ensino médio, não tem muita certeza do que realmente querem fazer. A escolha de uma carreira ou do que fazer como profissão para o resto da vida é uma decisão extremamente complexa. Essa insegurança, inquietação, irritabilidade que me atormentava durante esse período, deve ser um sentimento vivenciado pelos jovens até os dias de hoje. Apesar de todo este drama, no ano de 1990 resolvi fazer a inscrição no vestibular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para o curso de Biologia e fui aprovado para o primeiro semestre do ano de 1991.

A felicidade de ver o seu nome juntamente com outros estudantes numa listagem de jornal, confirmando a aprovação no vestibular da UFRJ, foi algo magnífico. Na época foi uma vitória inesquecível, principalmente por ter recebido vários telefonemas dos familiares me parabenizando. Após esse momento, os pensamentos mais nebulosos começaram a me rondar, pois não havia a menor possibilidade de saber o que viria pela frente. O que o futuro iria me reservar? Como e quando começaria a ganhar meu dinheiro e a me realizar profissionalmente?

Enfim, o tempo passou e a vida seguiu seu rumo e, no mês de março de 1991, estava eu lá na UFRJ, como um dos calouros da turma de aproximadamente 50 alunos do curso de Biologia. Acredito que esse foi um momento relevante e também corajoso da minha vida e, como consequência, um marco importante que influenciou de forma positiva a minha carreira de docente da UFSC, que será detalhada a seguir, conforme preconiza a legislação vigente.

Formação Acadêmica

Comecei o Curso de Graduação em Biologia no primeiro semestre de 1991, aos 18 anos. Lembranças importantes deste início eram: da disciplina de Cálculo (apesar de ser no 1º semestre, só fiz no último semestre do curso); dos jogos universitários (Interbio) e da primeira greve das Universidades Federais que vivenciei como aluno. Das disciplinas da grade curricular, me lembro muito das aulas de zoologia, botânica, química e bioquímica, mas o que mais me diverte até hoje, são as lembranças das aulas de embriologia e histologia. Na verdade, não lembro de nada do conteúdo, porque, na maioria das aulas, eu dormia

muito (quase todos os alunos!), pois as aulas aconteciam logo após o almoço, numa das poucas salas de aula com ar-condicionado (naquela época) e completamente escura, para podermos visualizar os slides dos “tecidos e células”. Era impossível não dormir nesse contexto.

Durante os 4 primeiros semestres, fiz as disciplinas do “básico”, onde obtive um desempenho satisfatório e tive que me dedicar bastante, pois as notas poderiam ser um “limitador” para as bolsas de Iniciação Científica. Com o passar dos semestres, do quinto em diante, eu decidi fazer o bacharelado em Ecologia e, deste momento em

diante, passei a adorar as disciplinas (ex. ecologia vegetal, ecossistemologia) e a melhorar no meu desempenho acadêmico e nas minhas notas.

Apesar de ainda estar no primeiro ano da graduação, comecei a me interessar em fazer um estágio e a tentar uma bolsa de iniciação científica que, na época, tinha um valor proporcionalmente muito melhor que nos tempos atuais. Então, foi na metade do ano de 1991 que eu consegui o meu primeiro estágio (voluntário e não remunerado) no Laboratório de Fauna Psâmica da UFRJ, cujo atual Reitor da UNIRIO, Ricardo Cardoso, foi o meu “supervisor”, e as coletas quinzenais na Praia da Urca eram fantásticas. O objetivo do estágio era o de colaborar com um projeto de pesquisa que visava compreender a dinâmica populacional de crustáceos decápodes em praias da cidade do Rio de Janeiro.

No entanto, em maio de 1992, assisti a uma palestra em um Simpósio na UFRJ que iria marcar “o começo de uma carreira” ([Anexo 01](#)). Até então, para mim, um ilustre desconhecido, o Prof. Dr. Francisco Esteves, do Depto. de Ecologia da UFRJ, despertou em mim o interesse por uma área denominada Limnologia, que nunca tinha ouvido falar. Não demorei muito a procurar o Prof. Esteves e fui pedir uma oportunidade de estágio no Laboratório de Limnologia da UFRJ. Exatamente no mês de julho de 1992 comecei a estagiar (voluntário e não remunerado) nesse novo espaço e abandonei definitivamente as praias cariocas para estudar as lagoas costeiras da região norte fluminense, mais especificamente na cidade de Macaé, RJ.

Essa nova etapa foi muito estimulante e o grupo de Limnologia da UFRJ era uma referência nacional e internacional, com vários integrantes (aproximadamente 30 pessoas) de diferentes níveis de formação, passando pela iniciação científica até o pós-doutorado. Quando estava para completar 1 ano de estágio, finalmente em julho de 1993, recebi minha primeira bolsa de iniciação científica. Foi uma bela conquista que veio logo depois da minha primeira participação num evento científico nacional com apresentação de trabalho ([Anexo 02](#)).

Antes mesmo de concluir o Curso de Graduação em Biologia (bacharelado em ecologia - [Anexo 03](#)), vinha

pensando muito no rumo que tomaria na carreira. Jamais passou pela minha cabeça a ideia de ser professor e, no grupo de pessoas com quem eu convivia na época, era muito forte a intenção de continuar a carreira almeçando o mestrado. Por esse motivo, me preparei bastante para a seleção de mestrado que ocorreria no final do ano de 1994, um pouco antes de receber o grau de Biólogo em dezembro de 1994. O Prof. Esteves, na seleção da nova turma de mestrado para o ano de 1995, só tinha um candidato. A relação orientado x orientador na época não era certamente “uma maravilha” e tinha a “obrigação” de convencer que era capaz de passar na seleção de mestrado. Além disso, não bastava somente passar na seleção, era necessário estar bem classificado para poder receber uma bolsa de mestrado e aprofundar nos estudos “das Lagoas Costeiras de Macaé”.



No mês de março de 1995, comecei oficialmente o curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ecologia da UFRJ. Mudando um pouco o enfoque que vinha trabalhando nos 2 anos seguintes do curso de mestrado, comecei a estudar o papel das macrófitas aquáticas na redução de nutrientes (principalmente Nitrogênio e Fósforo) em um canal de aporte de água e esgoto não tratados, que eram lançados em uma lagoa costeira da cidade de Macaé - RJ. Além deste aporte, outros problemas estavam contribuindo para a degradação

do ambiente e tornando o ecossistema impróprio ao uso da população da região, que, historicamente, desfrutava de uma importante área de recreação.

Logo após a defesa da minha dissertação de mestrado em agosto de 1997 ([Anexo 04](#)), em decorrência de um projeto de Cooperação entre o Laboratório de Limnologia da UFRJ e o departamento de Limnologia e Oceanografia da Universidade de Lund, na Suécia, fui fazer um estágio de 3 meses. Era a primeira vez que eu iria voar de avião e morar sozinho em um local fora do meu “universo de vida”, que sempre foi a cidade do Rio de Janeiro. O resultado dessa oportunidade que vivenciei certamente foi o “culpado por tamanha mudança de vida”. Em novembro de 1997, quando retornei para casa, voltei ao laboratório da UFRJ e senti que algo havia mudado em minha vida. A oportunidade que tive aos 24 anos de idade e com um

mestrado concluído no currículo me fez pensar muito na escolha de um curso de doutorado.

Após várias reflexões e superar alguns detalhes de cunho familiar e de cunho profissional, fui buscar na Universidade Federal de Minas Gerais uma oportunidade de fazer o doutorado. Na UFMG, iniciei a construção de um projeto de doutorado sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Barbosa e, no final de 1998, resolvi fazer a inscrição para a seleção de doutorado na UFMG e na UFSCar, pois o Prof. Francisco era credenciado nesses 2 Programas de Pós-Graduação. Em março de 1999, fiz a matrícula na Universidade Federal de São Carlos, São Carlos - SP. A escolha foi muito fácil, pois na UFMG, apesar de ter aprovação no processo de seleção, não havia bolsas de doutorado para todos os aprovados. Como o projeto a ser desenvolvido, a área de estudo e o orientador seriam os mesmos, e, sem bolsa, eu não teria condições de viver e me dedicar ao doutorado, optei pelo curso de doutorado do programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da UFSCar. Um fato curioso foi a data da minha defesa de tese, que aconteceu no dia 1º de abril de 2003, acreditem! (Anexo 05).

O concurso para docente da UFSC só apareceu na minha vida no início do ano de 2005. No ano de 2001, mesmo antes de terminar o doutorado, consegui a primeira oportunidade de emprego. Em agosto de 2001, fiz o meu primeiro contrato de trabalho e iniciei as atividades de docente (horista) em uma Instituição de Ensino Superior, confessional e sem fins lucrativos. A oportunidade de atuar como professor de curso superior, de orientar alunos na iniciação científica e ter direito, pelo contrato de trabalho, à horas para pesquisa no Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (UnilesteMG) foi uma excelente oportunidade para a minha carreira e certamente contribuiu para uma boa pontuação na análise do meu currículo.

Antes de prestar o concurso da UFSC, havia feito apenas um concurso na UFMG e, logo após o término do doutorado no ano de 2004, iniciei um trabalho em uma ONG, Conservação Internacional - CI, atuando como gerente de projeto de pesquisa. Antes de tomar posse na UFSC, tive que encerrar os contratos de trabalho da Unileste em fevereiro de 2006 e da CI em dezembro de 2005. Na sequência, detalharei toda a minha carreira na UFSC, que oficialmente teve início no dia 7 de março de 2006, quando tomei posse para o cargo de professor adjunto.

Atualmente, desenvolvo pesquisas com ênfase em processos ecossistêmicos, tais como: metabolismo aquático, produção primária e decomposição, e tenho usado a bacia hidrográfica da lagoa do Peri como um “laboratório natural” para desenvolver as pesquisas e o monitoramento da qualidade da água. Estou responsável pelo laboratório de Ecologia de Águas Continentais - LIMNOS (www.limnos.ufsc.br), criado em 2006, e atuo principalmente nas bacias hidrográficas da ilha (em especial a da lagoa do Peri), e nos reservatórios do oeste do estado de Santa Catarina que estão no trecho da bacia do Alto Uruguai. Os projetos do laboratório, desenvolvidos ou em andamento, estão ligados ao monitoramento de parâmetros de qualidade hídrica, à estrutura e funcionamento das comunidades aquáticas e à relação entre o uso e ocupação do solo com os sistemas aquáticos. Desde 2016 sou bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq (PQ2) no Comitê da área de Ecologia.

No início de julho de 2022, voltei a assumir a direção da regional de Santa Catarina da Aliança Tropical de Pesquisa da Água (TWRA – *Tropical Water Research Alliance*). Uma parceria entre instituições (públicas e privadas) e o meio acadêmico do Brasil e da Austrália que busca promover uma abordagem integrada para a pesquisa e gestão das bacias hidrográficas tropicais.

Resumo da Formação Acadêmica

Formação	Período	Local	Curso	Bolsa	Orientador
Graduação	1991-1994	UFRJ	Biologia/ Bacharel Ecologia	CNPq	Dr. Francisco Esteves
Mestrado	1995-1997	UFRJ	Ecologia	CAPES	Dr. Francisco Esteves
Doutorado	1999-2003	UFSCar	Ecologia	CNPq	Dr. Francisco Barbosa

Atividades Didáticas

Após a devida formalização e a tomada de posse na UFSC no dia 07 de março de 2006, iniciei a atuação como docente (Professor Adjunto 1) no Departamento de Ecologia e Zoologia. Na ocasião, o calendário das aulas estava ainda irregular e o primeiro semestre de 2006 iria iniciar apenas no mês de maio de 2006, resultado da greve nas IES que aconteceu em 2005. Neste meu primeiro semestre, fiquei com três disciplinas: ECZ 5111 - Ecologia de Águas Continentais, obrigatória para o curso de Engenharia de Aquicultura; ECZ 5102 - Conservação dos Recursos Naturais, obrigatória para o curso de Engenharia Civil; e ECZ 5208 - Ecossistemas de Águas Continentais, uma optativa oferecida para o curso de Ciências Biológicas e cursos de áreas afins. No segundo semestre de 2006, consegui oferecer novamente a optativa ECZ 5208 - Ecossistemas de Águas Continentais e a obrigatória, ECZ 5111 - Ecologia de Águas Continentais. A terceira disciplina deste mesmo semestre foi a ECZ 5101 - Biologia Sanitária, que era obrigatória para o curso de Engenharia Sanitária e Ambiental. Na minha opinião, esta foi uma disciplina bem complicada e sem muito foco. Neste mesmo período, fui procurado pelo Coordenador do Curso de Engenharia, que na ocasião estava passando por uma reformulação curricular. Ele me solicitou uma proposta de disciplina com “características mais ecológicas” e com um caráter de Ecologia de Ecossistemas, ou uma linha mais sistêmica. Achei excelente, pois poderia propor algo mais próximo à linha Ecologia de Ecossistemas e que viria substituir a ECZ 5101 - Biologia Sanitária. A proposta foi elaborada e enviada ao Departamento de Ecologia e Zoologia e ao Colegiado do Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental. Ambos aprovaram a nova disciplina, que foi denominada ECZ5113 - Fundamentos de Ecologia, sendo oferecida imediatamente no primeiro semestre de 2007. No primeiro semestre deste mesmo ano, foi oferecida uma disciplina optativa cuja coordenação foi dividida com outros colegas do ECZ. Tal disciplina foi solicitada pelos representantes discentes no Colegiado do Curso de Ciências Biológicas e se tratava da disciplina ECZ 5205 - Curso de Campo. Após alguns anos, a disciplina passou a ser ofertada e, diferente das demais, apresentava um formato condensado e acontecia nas instalações da sede do denominado Parque Municipal da Lagoa do Peri. Certamente uma novidade que foi muito bem recebida pelos estudantes e particularmente por mim, pois era uma oportunidade de ter um formato de disciplina com atividades práticas simulando possíveis situações da carreira de um Biólogo. Na tabela 1 ([Anexo 06](#)), fiz uma tentativa de reunir todas as disciplinas da Graduação em que participei e/ou coordenei na UFSC (an. Na tabela, fica visível que 2 disciplinas,

ECZ5111 e ECZ5113, obtiveram o maior número da minha participação como docente responsável. No entanto, também participei das disciplinas ECZ7028 - Conservação Biológica e ECZ7025 - Ecologia de Comunidades, ambas obrigatórias do curso de Ciências Biológicas. Vale ressaltar que participei da construção e do processo de criação do curso de Ciências Biológicas no formato de Ensino a Distância da UFSC e participei da disciplina ECZ9101 - Introdução à Ecologia EaD.

Na tabela seguinte (Tabela 2), são apresentadas as disciplinas de Pós-Graduação ([Anexo 07](#)) em que eu participei e/ou coordenei durante o meu período de docente da UFSC. Apesar de estar credenciado no programa de Pós-Graduação em Biologia de Plantas, Algas e Fungos (PPGFAP) do departamento de Botânica da UFSC, eu não participei de nenhuma disciplina. O início das atividades na UFSC em disciplinas da Pós-Graduação coincide com o surgimento do Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PPGECO) em março de 2008, quando tivemos a “Aula Inaugural” do Programa, que na época só tinha o Curso de Mestrado em Ecologia. As disciplinas em que tenho maior participação, ECO3102 - Ecologia de Comunidades e Ecossistemas, ECO3300 - Ecologia de Campo e ECO3800 - Seminários II, presentes na tabela 2, são principalmente do Programa de Pós-Graduação em Ecologia (PPGECO) da UFSC. A outra que aparece, MEB310008 - Da Construção do Conhecimento Científico ao Ensino de Biologia 3, pertence ao curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO, que, na minha opinião, é uma excelente proposta que visa à qualificação profissional de professores de Biologia que atuam na educação básica. A melhoria do desempenho do professor em sala de aula, tanto de conteúdo quanto de ensino-aprendizagem no ensino de Biologia, parece ser um grande avanço para a melhor qualidade desses profissionais. As atividades didáticas na Graduação e na Pós-Graduação, geralmente preencheram entre 8 a 10 horas/aula (h/a) semanais durante esses 32 semestres letivos. No início de minha atuação como docente na UFSC, as minhas aulas tinham um caráter expositivo (como uma palestra!) que resultavam em um cansaço maior e, em certas aulas, um desinteresse por parte de alguns estudantes. Mesmo tendo praticamente mais 6 anos de experiência em sala de aula (era professor em outra Universidade), foi com o passar do tempo que incorporei atividades diversificadas na minha prática docente, tais como: estudos dirigidos, discussão de artigos, discussão de vídeos/documentários e alguns exercícios em sala de aula. Também passei a armazenar muitos materiais e disponibilizá-los aos estudantes previamente às aulas, sem contar que a

Tabela 1. Total de disciplinas da graduação em que participei e/ou ficaram sob minha responsabilidade, desde o primeiro período de 2006 até o atual primeiro período de 2022.

GRADUAÇÃO																		
	ECZ5111		ECZ5113		ECZ5208		ECZ5102		ECZ5101		ECZ5205		ECZ7028		ECZ7025		ECZ9101	
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
2006	x				x		x											
	x		x								x							
2008	x		x		x													
	x		x								x							
2010	x		x										x					
	x		x										x					
2012	x		x										x					
	x		x										x					
2014																	*	
																	*	
2016	x		x		x										x			
	x		x												x			
2018	x		x															
	x		x															
2020	x		x												x			
	x		x		x									x				
2022	x		x		x													
Total	15	14	15	14	5	3	1	1	0	1	2	0	4	5	1	3	0	2

*Nos anos de 2014 e 2015, poderia haver redução de carga horária pelo fato de estar exercendo o cargo de Pró-reitor.

Tabela 2. Total de disciplinas na Pós-Graduação em que participei e/ou ficou sob minha responsabilidade, do período de 2008 até o atual primeiro período de 2022.

PÓS-GRADUAÇÃO								
	ECO 4100		ECO3300		ECO3800		MEB3100	
	1	2	1	2	1	2	1	2
2008	x				x			
	x							
2010	x							
	x							
2012	x							
	x							
2014	x							*
								*
2016	x							
	x							
2018	x							
	x							
2020	x							
	x							
2022	x							
Total	14	0	0	5	0	1	0	2

*Nos anos de 2014 e 2015, poderia haver redução de carga horária pelo fato de estar exercendo o cargo de Pró-reitor.

“plataforma Moodle” foi um grande avanço tanto para o ensino à distância quanto para o presencial. Em uma análise geral e para sintetizar este tópico, creio que em poucos semestres fiquei aquém das 8 horas semanais, pois,

nestes períodos, havia assumido cargos administrativos de Coordenação e Vice-Coordenação de Pós-Graduação, de Chefia de Departamento (menos de 1 semestre) e de Pró-Reitor Adjunto durante 4 semestres.

Atividades de Orientação

Iniciei minhas atividades de orientação de estudantes no ano de 2003, durante o período em que atuei como docente do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste), Coronel Fabriciano - MG. Naquela ocasião, eu estava me preparando para a defesa do meu doutorado, e a Instituição já tinha um Programa de Iniciação Científica com bolsas do CNPq e da agência de fomento do estado, FAPEMIG. Até a rescisão do meu contrato de trabalho, continuei atuando como orientador em nível de iniciação científica, totalizando 7 orientações.

Quando ingressei como docente da UFSC, embora não tenha participado e/ou sido responsável por disciplinas do curso de graduação em Biologia, com a carga horária didática de disciplinas obrigatórias para as Engenharias (Aqüicultura e Sanitária e Ambiental), as orientações na graduação em Ciências Biológicas iniciaram em 2006. A primeira atuação oficial na UFSC como orientador foi para um aluno do curso de Biologia e a segunda para uma aluna da Aqüicultura, que defenderam seus respectivos

trabalhos de conclusão de curso em 2007 e 2008. A partir desse início, e ao longo desses anos de atuação na UFSC, atuei como orientador de trabalhos de conclusão de curso (TCC), Iniciação Científica (IC), Mestrado (M), Doutorado (D) e Mestrado Profissional (MP), atuando também como Supervisor de Pós-Doutorado (Pós-Doc) e que sintetizei na tabela abaixo (Tabela 3) (Anexo 08).

Na Pós-Graduação, tenho credenciamento em dois programas (PPG) da UFSC, um como docente permanente: PPG Ecologia, vinculado ao Departamento de Ecologia e Zoologia. O outro curso, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO, eu solicitei a mudança para colaborador, e sou responsável por uma disciplina. Logo que entrei na UFSC, solicitei o credenciamento no PPG Biologia Vegetal (atual Biologia de Fungos, Algas e Plantas, ou FAP), e participei como docente permanente de 2007 até 2017. Meu primeiro aluno de mestrado foi pela Pós da Botânica, tendo iniciado seus estudos em 2007 e a defesa no ano de 2010.

Tabela 3. Total de orientações por diferentes níveis de formação que participei no período de atuação profissional na UFSC (2006 - 2022).

Nível de Orientação		Total
1	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	5
2	Iniciação Científica (IC)	5
3	Mestrado (M)	13
4	Doutorado (D)	9
5	Mestrado Profissional (MP)	2
6	Pós-Doutorado (Pós-Doc)	5
Total		36

Orientações e Supervisões Concluídas

Teses de doutorado concluídas (Anexo 08)

Estudante: Aurea Luiza Lemes da Silva. Atualmente, como Professor Voluntário na UFSC, depto de Ecologia e Zoologia.

Título: Avaliação dos efeitos sazonais sobre o fluxo de matéria orgânica e decomposição em riachos de baixa ordem. 2014. Tese (Doutorado em Ecologia – UnB)

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Co-orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Renan de Souza Rezende. Primeira defesa de doutorado minha e no PPGECO. Atualmente é Professor da Unochapeco, Chapecó-SC.

Título: Decomposição de detritos foliares em sistemas ripários tropicais: efeitos das escalas espacial e temporal. 2014. Tese (Doutorado em Ecologia - UFSC)

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Mariana Coutinho Hennemann. Hoje concursada na FLORAN,

Título: Dinâmica espacial e temporal da qualidade da água e do sedimento em uma lagoa costeira subtropical dominada por cianobactérias. 2015. Tese (Doutorado em Ecologia - UFSC)

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Eduardo Vetromilla Fuentes.

Título: Ecologia do fitoplâncton na Lagoa do Peri: influência da variabilidade climática interanual sobre a limnologia e a dinâmica da comunidade de cianobactérias. 2015. Tese (Doutorado em Ecologia - UFSC)

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Débora Monteiro Brentano. Professora titular no IFSC

Título: A relação dos fatores abióticos e da densidade de *Cylindrospermopsis raciborskii* (Cyanophyceae) na concentração de cianotoxinas e estruturação da comunidade zooplancônica em uma lagoa costeira subtropical. 2016. Tese (Doutorado em Ecologia - UFSC)

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Denise Tonetta.

Título: Fatores controladores do metabolismo aquático em lagos de Mata Atlântica. 2016. Tese (Doutorado em Ecologia - UFSC)

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Michelle das Neves Lopes.

Título: A Evolução Urbana da Ilha de Santa Catarina e Sua Influência na Hidroquímica e Pressão de CO₂ em Riachos Subtropicais. 2020. Tese (Doutorado em Ecologia - UFSC)

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Jonatas Alves.

Título: O papel dos filtros ambientais na estruturação das comunidades fitoplanctônicas e na facilitação da ocorrência de algas potencialmente tóxicas e invasoras em um reservatório subtropical. 2021. Tese (Doutorado em Ecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Lorena Pinheiro Silva.

Título: Efeitos da disponibilidade de nutrientes e da dominância de cianobactérias sobre a diversidade, estrutura e funcionamento de comunidades planctônicas: uma abordagem integrada e multidimensional da biodiversidade. 2021. Tese (Doutorado em Ecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Dissertações de mestrado concluídas (Anexos de 8 - 12)

Estudante: Marcelo de Oliveira Pinto.

Título: Decomposição de detritos vegetais de *Rhizophora mangle* e *Avicennia schaueriana* nas áreas alagadas dos manguezais do Itacurubi e Ratones. Florianópolis/SC. 2010. Dissertação (Mestrado em Biologia de Fungos, Algas e Plantas - UFSC)

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Aurea Luiza Lemes da Silva.

Título: Diversidade e variação espaço-temporal da comunidade de macroinvertebrados bentônicos em uma lagoa costeira subtropical no sul do Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ecologia - UFSC)

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Mariana Coutinho Hennemann.

Título: Dinâmica da Qualidade da Água em uma Lagoa Costeira: o Caso Peculiar da Lagoa do Peri, Ilha de Santa Catarina, Brasil. 2010. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Denise Tonetta.

Título: Produção primária e respiração pelágica em um lago costeiro subtropical (Lagoa do Peri, Brasil): variações vertical e temporal e suas relações com a comunidade fitoplânctônica. 2012. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina,

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Luis Augusto Reginato Costa.

Título: Análise integrada de quatro reservatórios da bacia do alto Rio Uruguai (sul do Brasil): Aspectos morfométricos e principais parâmetros tróficos. 2012. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina,

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Leonardo Kleba Lisboa.

Título: Dinâmica da vegetação ripária em riachos de Mata Atlântica subtropical: composição da matéria orgânica alóctone e interação com invertebrados aquáticos. 2012. Dissertação (Mestrado em Biologia de Fungos, Algas e Plantas) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Mônica Hessel Silveira.

Título: Estrutura e dinâmica do fitoplâncton e fatores direcionadores da dominância anual de cianobactérias em uma lagoa rasa subtropical (Lagoa do Peri, SC). 2013. Dissertação (Mestrado em Ecologia - UFSC)

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Natália Dozza Gerzson.

Título: Estrutura da comunidade zooplânctônica em uma lagoa costeira subtropical dominada por cianobactérias. 2013. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina,

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Denise Faccin.

Título: Processo de Decomposição e Colonização por Invertebrados Aquáticos de Detritos Foliares em um Riacho Subtropical de Mata Atlântica. 2014. Dissertação (Mestrado em Biologia de Fungos, Algas e Plantas) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Lize Cancelier Caldas.

Título: Dinâmica nutricional dos detritos vegetais alóctones, em uma mata ripária subtropical.. 2015. Dissertação (Mestrado em Biologia de Fungos, Algas e Plantas) - Universidade Federal de Santa Catarina,

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Tuane Ribeiro Teixeira.

Título: Análise da comunidade de macroinvertebrados aquáticos em diferentes habitats e estudo comparativo da riqueza e raridade de espécies?. 2018. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina,

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Simone Rocha Da Rosa.

Título: A Saúde dos Ecossistemas Aquáticos como Prática Pedagógica para a Sustentabilidade: Qualidade da Água e a Biorremediação. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: João Paulo Gomes de Carvalho.

Título: Biomas brasileiros como eixo central no ensino de biologia: Relatos e vivências compartilhados no CEJA do município de Brusque-SC. 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Cleiton Juarez Decarli.

Título: Efeito da Urbanização sobre as Comunidades de Macroinvertebrados Aquáticos em uma Ilha Subtropical. 2019. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina,

Bolsa: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Felipe Luiz Dalpiaz.

Título: Dinâmica temporal dos principais parâmetros tróficos: 10 anos de estudo em uma lagoa costeira subtropical dominada por cianobactérias. 2020. Dissertação (Mestrado em Ecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Orientações de iniciação científica (Anexos de 13 - 17)

Estudante: Carina Scherer Herzmann.

Título: Concentrações do Carbono e Taxas de Produção Primária na Lagoa do Peri, Florianópolis. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Engenharia de Aquicultura - UFSC)

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Jéssica da Rosa Pires.

Título: Diversidade e dinâmica da vegetação ripária em bacias hidrográficas: O papel dos invertebrados aquáticos fragmentadores no processo de decomposição dos detritos foliares nos riachos da Lagoa do Peri. 2013. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Biológicas - UFSC), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Rafael Schmitt.

Título: Metabolismo Aquático Planctônico. 2014. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Rafael Schmitt.

Título: Metabolismo Aquático Planctônico. 2016. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Estudante: Jéssica Andriotti.

Título: Padrões de comunidade e estrutura de teias alimentares em sistemas de água doce temperados e subtropicais com diferentes estados tróficos.. 2019. Iniciação Científica. (Graduando em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio.

Supervisões de pós-doutorado concluídas (Anexo 8)

Dra. Maria Luiza Schmitz Fontes. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Supervisor: Mauricio Mello Petrucio.

Dra. Ana Emilia Siegloch. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Supervisor: Mauricio Mello Petrucio.

Dra. Vanessa Tavares Kanaan. 2012. Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Supervisor: Mauricio Mello Petrucio

Dra. Michelle das Neves Lopes, 2022. Universidade Federal de Santa Catarina, **Supervisor:** Mauricio Mello Petrucio

Dra. Lorena Pinheiro Silva, 2022. Universidade Federal de Santa Catarina,

Supervisor: Mauricio Mello Petrucio.

Orientações e supervisões em andamento

Teses de doutorado (Anexo 8)

Estudante: Lucas Eugenio Fontana.

Título: Efeito de Espécies Exóticas sobre Funcionamento de Riachos no Sul do Brasil. Início: 2018. Tese (Doutorado

em Ecologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Orientador: Mauricio Mello Petrucio

Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa se iniciam efetivamente, quando entrei como estagiário no Laboratório de Limnologia da UFRJ, sob orientação do Prof. Francisco Esteves. Em 1993, quando oficialmente começa a Iniciação Científica (com um projeto de IC) desenvolvia as atividades de pesquisas diretamente ligadas a um Projeto do Laboratório (Guardachuva), onde praticamente todos os integrantes do grupo desenvolviam suas respectivas teses, dissertações e IC nas lagoas costeiras do Município de Macaé - RJ. Apesar de ter o projeto de IC (que posteriormente resultaria em uma publicação), a primeira publicação que consegui e ainda fui primeiro autor do trabalho foi resultado de uma ideia que surgiu em uma coleta de monitoramento em que a lagoa estava com seu nível de profundidade muito baixo. Literalmente concebi, fiz a coleta de dados, as análises em laboratório e coordenei a redação do artigo, que foi publicado na revista *Acta Limnologica Brasiliensia*, em 1997 (Anexo 83). Certamente a participação do meu coautor e do meu orientador em todas as etapas foi importante e justificou a presença na autoria do artigo. Mas, mesmo assim, tenho um especial apreço pelo artigo publicado, que não é a minha melhor publicação, mas um marco muito importante na minha carreira, e desde o início já ficaria sabendo o quão difícil é a publicação de um artigo científico.

Os resultados do meu projeto de Iniciação Científica - IC foram também publicados no mesmo ano de 1997 na *Revista Brasileira de Biologia* (Anexo 82), e, em sequência, o terceiro artigo foi publicado em 1998 em uma revista internacional, a mais antiga da área de Limnologia, chamada *Proceedings of the International Association of Theoretical and Applied Limnology*, Alemanha (Anexo 81). E, em seguida, poderia até parecer que publicar era uma tarefa fácil, mas, com certeza, a vida mostraria que não era nada fácil ter aquele prazer de receber uma mensagem dizendo: "...como editor desta revista e de acordo com os pareceres dos revisores, seu artigo foi considerado aprovado e será publicado na revista..."

As atividades de pesquisa estão diretamente associadas às publicações e aos 2 orientadores que eu tive, pelo menos nos primeiros anos da minha vida acadêmica. Os 5 primeiros artigos publicados foram resultados de atividades nos níveis de Iniciação Científica e do Mestrado, ambos sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Esteves, da UFRJ, que concentrava suas atividades de pesquisa e extensão nas Lagoas Costeiras do Município de Macaé, RJ. Do sexto artigo ao décimo primeiro publicado, foram decorrentes das atividades do curso de Doutorado sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Barbosa, da UFMG, que concentrava suas atividades de pesquisa e extensão no trecho médio da Bacia do Rio Doce, MG.

Minhas atividades de pesquisa, assim classificadas como de "forma independente", iniciaram-se logo após eu ter iniciado minhas atividades como professor da UFSC no início de 2000. De fato, foi lá que iniciei a orientação de dois estudantes de iniciação científica que estavam cursando uma disciplina optativa denominada ECZ 5208 - Ecossistemas de Águas Continentais, sob minha responsabilidade. Deste curso que foi oferecido no ano de 2007, havia sido previamente acordado que o produto final desta disciplina seria que cada estudante faria a elaboração de um artigo científico e que, em conjunto, faríamos um esforço para que ambos os artigos fossem publicados. Na minha avaliação, foi um grande sucesso para todos, e então surgem o décimo segundo e décimo terceiro artigos publicados.

No ano de 2008 tem início a primeira turma do curso de Mestrado em Ecologia da UFSC. Considero que este acontecimento seja o marco fundamental das pesquisas e da produção bibliográfica da minha carreira acadêmica de Professor/Pesquisador. É notória a quantidade e a qualidade das publicações em que agora participo e repito (na minha opinião, muito cedo!), uma famosa frase do ex-orientador Francisco Esteves, "...sou o campeão do terceiro nos artigos publicados...", que será facilmente identificada na relação de artigos listada abaixo.

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos (Anexos de 18 - 83)

TONELLA, L. H. ; ALVES, J. ; PETRUCCIO, M.M. . 'NEOTROPICAL FRESHWATER FISHES: a dataset of occurrence and abundance of freshwater fishes in the Neotropics'. ECOLOGY, v. 1, p. 1, 2022.

FONTANA, LUCAS EUGENIO ; BIASI, CRISTIANE ; RESTELLO, ROZANE MARIA ; HEPP, LUIZ UBIRATAN ; Petrucio, Mauricio Mello. When and how much a non-native tree species changes the temporal patterns and biomass of litterfall input in subtropical streams. MARINE AND FRESHWATER RESEARCH, v. 1, p. 1, 2022.

PERALTA-MARAVER, IGNACIO ; STUBBINGTON, RACHEL ; ARNON, SHAI ; KRATINA, PAVEL ; KRAUSE, STEFAN ; DE MELLO CIONEK, VIVIAN ; LEITE, NEI KAVAGUICHI; DA SILVA, AUREA LUIZA LEMES; Thomaz, Sidinei Magela ; POSSELT, MALTE ; MILNER, VICTORIA SUSAN; MOMBLANCH, ANDREA; MORETTI, MARCELO S. ; NÓBREGA, RODOLFO L.B. ; PERKINS, DANIEL M. ; PETRUCIO, MAURICIO M. ; RECHE, ISABEL ; SAITO, VICTOR ; SARMENTO, HUGO ; STRANGE, EMILY ; TANIWAKI, RICARDO HIDEO ; WHITE, JAMES ; ALVES, GUSTAVO HENRIQUE ZAIA ; ROBERTSON, ANNE L. The riverine bioreactor: an integrative perspective on biological decomposition of organic matter across riverine habitats. SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT, v. 772, p. 145494, 2021.

ALVES, J. ; MATTHIENSEN, A. ; Petrucio, M.M. Environmental conditions are more effective than nutrient availability and spatial processes on explaining microphytoplankton functional structure in a subtropical hypereutrophic reservoir. AUSTRAL ECOLOGY, p. 291, 2021.

Lemes-Silva, A.L. ; LEMES, W. P. ; Pires, J. ; Petrucio, M.M. ; FEIO, M. J. Recent land-use changes affect stream ecosystem processes in a subtropical island in Brazil. AUSTRAL ECOLOGY, v. 20, p. 1, 2020.

PIRES, MATEUS MARQUES ; SIEGLOCH, ANA EMÍLIA ; HERNÁNDEZ, MALVA ISABEL MEDINA ; PETRUCIO, MAURÍCIO MELLO . Environmental drivers and composition of assemblages of immature odonates (Insecta) in a subtropical island in southern Brazil. ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA (ONLINE), v. 32, p. 1-10, 2020.

LOPES, M. N. ; PETRUCIO, M. M. Urbanization increases carbon concentration and pCO₂ in subtropical streams.

Environmental Science and Pollution Research, p. 1-11, 2020.

PINHEIRO-SILVA¹, L. ; Petrucio, M.M. ; SILVEIRA, M. H. ; GIANUCA, A. T. Grazing efficiency asymmetry drives zooplankton top-down control on phytoplankton in a subtropical lake dominated by non-toxic cyanobacteria. HYDROBIOLOGIA, v. 847, p. 2307-2320, 2020.

LOPES, M. N. ; PETRUCCIO, M.M ; LEITE, N. K. Trends in aquatic ecology research associated with urbanization evolution during three decades in Santa Catarina Island/ SC. ACTA LIMNOLOGICA BRASILIENSIA (ONLINE), v. 32, p. 1, 2020.

Alves, J.A.A. ; MATTHIENSEN, A. ; TAGLIAR, M. S. M. ; PETRUCCIO, M.M. Climate and hydrological processes explain temporal dissimilarity in the phytoplankton community and favor seasonal dominance of harmful and alien algae in a subtropical reservoir. PAN-AMERICAN JOURNAL OF AQUATIC SCIENCES, v. 15, p. 225-243, 2020.

TONETTA, DENISE ; Petrucio, Mauricio Mello. Seasonal changes in primary production and respiration in a subtropical lake undergoing eutrophication. ENVIRONMENTAL MONITORING AND ASSESSMENT, v. 192, p. 565, 2020.

REZENDE, R. S.; BIASI, C.; HEPP, LUIZ U.; PETRUCIO, M. M.; GOLCALVES JUNIOR, J. F. Effects of leaf litter traits on alpha and beta diversities of invertebrate assemblages in a tropical watershed. ECOLOGÍA AUSTRAL (EN LÍNEA), v. 29, p. 365-379, 2019.

PETRUCIO, MAURICIO M.; LEMES DA SILVA, AUREA L. ; HENNEMANN, MARIANA C. Phosphorus dynamics in a subtropical coastal lake in Southern Brazil. JOURNAL OF LIMNOLOGY (ONLINE), v. 2, p. 1, 2019.

SCHMITT, R. ; MACEDO-SOARES, L. ; Lemes-Silva, A.L. ; PETRUCCIO, M.M; SIEGLOCH, ANA EMÍLIA. Influence of microhabitat on diversity and distribution of Ephemeroptera, Plecoptera, and Trichoptera in subtropical forest streams. STUDIES ON NEOTROPICAL FAUNA AND ENVIRONMENT, v. 1, p. 1-10, 2019.

CALDAS, L. C. ; Lemes-Silva, A.L.; KLEBA LISBOA, LEONARDO; PETRUCIO, M.M. DINÂMICA NUTRICIONAL DOS DETRITOS VEGETAIS ALÓCTONES EM UMA MATA RIPÁRIA SUBTROPICAL. Oecologia Australis, v. 23, p. 1-27, 2019.

TONETTA, DENISE ; BRIGHENTI, L. S. ; Barbosa, F.A.R.; STAEHR, PETER ANTON ; OBRADOR, B. ; BRANDAO, L. ;

- BEZERRA-NETO, J. F. ; Petrucio, M.M. Effects of nutrients and organic matter inputs in the gases CO₂ and O₂: A mesocosm study in a tropical lake. LIMNOLOGICA, v. 69, p. 1-9, 2018.
- LEMES DA SILVA, AUREA LUIZA ; Petrucio, Mauricio Mello. Relationships between aquatic invertebrate communities, water-level fluctuations and different habitats in a subtropical lake. ENVIRONMENTAL MONITORING AND ASSESSMENT, v. 190, p. 1-548, 2018.
- FEIO, MARIA JOÃO; LEITE, GUSTAVO FM.; REZENDE, RENAN S. ; MEDEIROS, ADRIANA O. ; CRUZ, LORENA C. ; DAHORA, JULIANA AS.; CALOR, ADOLFO; NERES-LIMA, VINICIUS; SILVA-ARAÚJO, MONALISA; CALLISTO, MARCOS ; FRANÇA, JULIANA; MARTINS, ISABELA; MORETTI, MARCELO S. ; RANGEL, JULIANA V. ; PETRUCIO, MAURÍCIO M.; LEMES-SILVA, AUREA L.; MARTINS, RENATO T.; DIAS-SILVA, KARINA; DANTAS, GALILEU PS.; MORETTO, YARA; GONÇALVES, JOSÉ F. Macro-scale (biomes) differences in neotropical stream processes and community structure. GLOBAL ECOLOGY AND CONSERVATION, v. 16, p. e00498-15, 2018.
- TONETTA, DENISE ; STAEHR, PETER ANTON ; Petrucio, Mauricio Mello. Changes in CO₂ dynamics related to rainfall and water level variations in a subtropical lake. HYDROBIOLOGIA, v. 2017, p. 1-17, 2017.
- LACERDA, A. C. F. ; Petrucio, M.M. Fish parasites as indicators of organic pollution in southern Brazil. JOURNAL OF HELMINTHOLOGY, p. 1-10, 2017.
- PERALTA-MARAVER, IGNACIO ; ROBERTSON, ANNE L. ; REZENDE, ENRICO L. ; LEMES DA SILVA, AUREA LUIZA ; TONETTA, DENISE ; LOPES, MICHELLE ; SCHMITT, RAFAEL ; LEITE, NEI K. ; NUÑER, ALEX ; PETRUCIO, MAURICIO M. Winter is coming: Food web structure and seasonality in a subtropical freshwater coastal lake. Ecology and Evolution, v. 1, p. 1-9, 2017.
- TONIN, ALAN M. GONÇALVES, JOSÉ F. BAMBI, PAULINO COUCEIRO, SHEYLA R. M. FEITOZA, LORRANE A. M. FONTANA, LUCAS E. HAMADA, NEUSA HEPP, LUIZ U. LEZAN-KOWALCZUK, VÂNIA G. LEITE, GUSTAVO F. M. LEMES-SILVA, AUREA L. LISBOA, LEONARDO K. LOUREIRO, RAFAEL C. MARTINS, RENATO T. MEDEIROS, ADRIANA O. MORAIS, PAULA B. MORETTO, YARA OLIVERIA, PATRÍCIA C. A. PEREIRA, EVELYN B. FERREIRA, LIDIANE P. PÉREZ, JAVIER PETRUCIO, MAURICIO M. REIS, DEUSIANO F. S. REZENDE, RENAN ROQUE, NADIA , et al. ; Plant litter dynamics in the forest-stream interface: precipitation is a major control across tropical biomes. Scientific Reports, v. 7, p. 10799-10814, 2017.
- ELMAHDY, E. M. ; FONGARO, G. ; SCHISSI, C. D. ; Petrucio, Mauricio Mello; BARARDI, C. R. M. Enteric viruses in surface water and sediment samples from the catchment area of Peri Lagoon, Santa Catarina State, Brazil. Journal of Water and Health, v. 14, p. 142-154, 2016.
- Tonetta, D. ; STAEHR, P. A. ; SCHMITT, R. ; Petrucio, M.M. Physical conditions driving the spatial and temporal variability in aquatic metabolism of a subtropical coastal lake. Limnologia (Jena), v. 58, p. 30-40, 2016.
- BRENTANO, D. M. ; GIEHL, E. L. H. ; PETRUCIO, M. M. Abiotic variables affect STX concentration in a meso-oligotrophic subtropical coastal lake dominated by *Cylindrospermopsis raciborskii* (Cyanophyceae). Harmful Algae, v. 56, p. 22-28, 2016.
- Lemes-Silva, A.L. ; Pires, J. ; Pagliosa, P.R. ; PETRUCIO, M. M. Distribution of aquatic macroinvertebrate assemblages in a subtropical coastal lake: Response to environmental parameters. Fundamental and Applied Limnology: Official Journal of the International Association of Theoretical and Applied Limnology, v. 188, p. 113-127, 2016.
- Siegloch, A.E.; SCHMITT, R.; SPIES, M.; Petrucio, Mauricio Mello; HERNANDEZ, M.I.M. Effects of small changes in riparian forest complexity on aquatic insect bioindicators in Brazilian subtropical streams. Marine and Freshwater Research, v. 1, p. 1-9, 2016.
- Hennemann, M. C. ; Petrucio, Mauricio Mello. High chlorophyll a concentration in a low nutrient context: discussions in a subtropical lake dominated by Cyanobacteria. Journal of Limnology (Online), v. 75, p. 1-22, 2016.
- ELMAHDY, E. M. ; FONGARO, G. ; Petrucio, Mauricio Mello ; BARARDI, C. R. M. Spatial distribution of enteric viruses and somatic coliphages in a Lagoon used as drinking water source and recreation in Southern Brazil. INTERNATIONAL JOURNAL OF HYGIENE AND ENVIRONMENTAL HEALTH, v. 219, p. 617-625, 2016.
- Lemes-Silva, A.L. ; Siegloch, A.E.; Lisboa, L.K.; Petrucio, M.M.; GONÇALVES JUNIOR, J.F. Connecting the litterfall temporal dynamics and processing of coarse particulate organic matter in a tropical stream. MARINE AND FRESHWATER RESEARCH, v. 2016, p. 1-14, 2016.
- SCHMITT, RAFAEL; SIEGLOCH, ANA EMÍLIA; LEMES DA SILVA, AUREA LUIZA; LISBOA, LEONARDO KLEBA; Petrucio, Mauricio Mello. Temporal variation in the Ephemeroptera, Plecoptera and Trichoptera community in response to environmental drivers in a subtropical stream. Journal of Insect Biodiversity, v. 4, p. 1-12, 2016.

- Tonetta, D. ; Petrucio, M.M. ; LAUDARES-SILVA, R. Planktonic production and respiration in a subtropical lake dominated by Cyanobacteria. *Brazilian Journal of Biology (Impresso)*, v. 75, p. 460-470, 2015.
- Lisboa, L. K. ; Lemes-Silva, A.L.; Siegloch, A.E; GONÇALVES JUNIOR, J. F.; Petrucio, Mauricio Mello. Temporal dynamics of allochthonous coarse particulate organic matter in a subtropical Atlantic rainforest Brazilian stream. *Marine and Freshwater Research*, v. 66, p. 400-440, 2015.
- FUENTES, E. V. ; PETRUCIO, M. M. Water level decrease and increased water stability promotes phytoplankton growth in a mesotrophic subtropical lake. *Marine and Freshwater Research*, v. 66, p. 440-480, 2015.
- Fontes, M.L.S. ; Marotta, H.; MACINTYRE, S. ; Petrucio, M.M. Inter- and intra-annual variations of pCO₂ and pO₂ in a freshwater subtropical coastal lake. *Inland Waters*, v. 5, p. 107-116, 2015.
- Pires, J. ; Lisboa, L. K. ; Lemes-Silva, A. L.; Petrucio, Mauricio Mello; Siegloch, A. E. Levantamento taxonômico e caracterização do hábitat de insetos aquáticos em Unidades de Conservação de uma ilha subtropical. *Biotemas*, v. 28, p. 57-67, 2015.
- Tonetta, D.; Hennemann, M. C.; BRENTANO, D. M.; Petrucio, Mauricio Mello. Considerations regarding the dominance of *Cylindrospermopsis raciborskii* under low light availability in a low phosphorus lake. *Acta Botanica Brasilica*, v. 29, p. 448-451, 2015.
- Tonetta, D.; Fontes, M.L.S.; Petrucio, Mauricio Mello. Linking summer conditions to CO₂ undersaturation and CO₂ influx in a subtropical coastal lake. *Limnology (Tokyo. Print)*, v. 16, p. 1-10, 2015.
- Hennemann, M. C.; SIMONASSI, J. C.; PETRUCIO, M. M. Paleolimnological record as an indication of incipient eutrophication in an oligotrophic subtropical coastal lake in Southern Brazil. *Environmental Monitoring and Assessment (Print)*, v. 187, p. 513-525, 2015.
- REZENDE, R. S. ; Petrucio, Mauricio Mello ; GONÇALVES JUNIOR, J. F. The Effects of Spatial Scale on Breakdown of Leaves in a Tropical Watershed. *Plos One*, v. 9, p. e97072, 2014.
- Tonetta, D.; Fontes, M. L. S. ; PETRUCIO, M. M. Determining the high variability of pCO₂ and pO₂ in the littoral zone of a subtropical coastal lake. *Acta Limnologica Brasiliensia (Online)*, v. 26, p. 288-295, 2014.
- Fontes, M.L.S.; Azevedo, L. D; Tonetta, D.; ANTONIO, R. V.; Petrucio, Mauricio Mello. Dynamics of Planktonic Prokaryotes and Dissolved Carbon in a Subtropical Coastal Lake. *Frontiers in Microbiology (Online)*, v. 4, p. 1-9, 2013.
- Lemes-Silva, A.L.; Pagliosa, P.R. ; Petrucio, Mauricio Mello. Inter- and intra-guild patterns of food resource utilization by chironomid larvae in a subtropical coastal lagoon. *Limnology (Tokyo. Print)*, v. 14, p. 1-10, 2013.
- Tonetta, D.; Petrucio, Mauricio Mello ; LAUDARES-SILVA, R. Temporal variation in phytoplankton community in a freshwater coastal lake of southern Brazil. *Acta Limnologica Brasiliensia (Online)*, v. 25, p. 99-110, 2013.
- Rezende, Renan de Souza; PINTO, M. O. ; Gonçalves Jr., José Francisco ; Petrucio, Mauricio Mello. The effects of abiotic variables on detritus decomposition in Brazilian subtropical mangroves. *Acta Limnologica Brasiliensia (Online)*, v. 25, p. 158-168, 2013.
- Marotta, H. ; Fontes, M. L. S. ; PETRUCIO, M. M. Natural events of anoxia and low respiration index in oligotrophic lakes of the Atlantic Tropical Forest. *Biogeosciences*, v. 9, p. 2879-2887, 2012.
- FONGARO, G. ; VIANCELLI, A. ; Tonetta, D. ; PETRUCIO, M. M. ; BARARDI, C. R. M. Surveillance of human viral contamination and physicochemical profiles in a surface water lagoon. *Water Science and Technology*, v. 66, p. 2682, 2012.
- Hennemann, Mariana Coutinho; Petrucio, Mauricio Mello. Spatial and temporal dynamic of trophic relevant parameters in a subtropical coastal lagoon in Brazil. *Environmental Monitoring and Assessment (Print)*, v. 181, p. 347-361, 2011.
- Lisboa, L. K. ; Lemes-Silva, A. L.; PETRUCIO, M. M. Aquatic invertebrate's distribution in a freshwater coastal lagoon of southern Brazil in relation to water and sediment characteristics. *Acta Limnologica Brasiliensia*, v. 23, p. 119-127, 2011.
- Rezende, Renan de Souza; Gonçalves Jr., José Francisco; Petrucio, Mauricio Mello. Leaf breakdown and invertebrate colonization of *Eucalyptus grandis* (Myrtaceae) and *Hirtella glandulosa* (Chrysobalanaceae) in two Neotropical lakes. *Acta Limnologica Brasiliensia*, v. 22, p. 23-34, 2010.
- Hennemann, M. C.; Petrucio, Mauricio Mello. Seasonal phytoplankton response to increased temperature and phosphorus inputs in a freshwater coastal lagoon, Southern Brazil: a microcosm bioassay. *Acta Limnológica Brasiliensia*, v. 22, p. 295-305, 2010.
- Marotta, H.; PAIVA, L. T.; PETRUCIO, M. M. Changes in thermal and oxygen stratification pattern coupled to CO₂ outgassing persistence in two oligotrophic shallow lakes of Atlantic Tropical Forest, Southeast Brazil. *Limnology*, v. 10, p. 195-202, 2009.

- GARCIA, F. C.; Barbosa, F.A.R.; BRAZ, S.; Petrucio, M.M.; FARIA, B. M. Water Quality of an Urban Reservoir Subjected to Periodic Applications of Copper Sulphate: The Case of Ibitiré Reservoir, Southeast Brazil. *Acta Limnologica Brasiliensia*, v. 21, p. 235-243, 2009.
- Lisboa, L. K.; Teive, L. T.; PETRUCIO, M. M. Lagoa da Conceição: uma revisão da disponibilidade de dados ecológicos visando o direcionamento de novas pesquisas no ecossistema. *Biotemas (UFSC)*, v. 21, p. 139-146, 2008.
- Teive, L. T.; Lisboa, L. K.; PETRUCIO, M. M. Uma revisão da disponibilidade de dados ecológicos visando o direcionamento de novas pesquisas na lagoa do Peri. *Biotemas (UFSC)*, v. 21, p. 133-143, 2008.
- PETRUCIO, M. M.; BARBOSA, F.; FURTADO, A. . Bacterioplankton and phytoplankton production in seven lakes in the Middle Rio Doce basin, southeast Brazil. *Limnologia (Jena)*, v. 36, p. 192-203, 2006.
- Petrucio, Mauricio Mello; Medeiros, Adriana Oliveira; Rosa, Carlos Augusto; Barbosa, Francisco Antônio Rodrigues. Trophic state and microorganisms community of major sub-basins of the middle Rio Doce basin, southeast Brazil. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, Brasil, v. 48, n. 3, p. 625-633, 2005.
- Petrucio, Mauricio Mello; Barbosa, Francisco Antônio R. ; Thomaz, Sidinei Magela. Bacteria and phytoplankton production rates in eight river stretches of the middle Rio Doce hydrographic basin (southeast Brazil). *Brazilian Archives of Biology and Technology*, Brasil, v. 48, n.4, p. 483-492, 2005.
- Petrucio, M.M.; Barbosa, F.A.R. Diel variations of phytoplankton and bacterioplankton production rates in four tropical lakes in the middle Rio Doce basin (southeastern Brazil). *Hydrobiologia (The Hague)*, Holanda, v. 513, n. 513, p. 71-76, 2004.
- CALLISTO, M. ; Ferreira, W. R. ; Moreno, P. ; Goulart, M. ; PETRUCIO, M. M. Aplicação de um protocolo de avaliação rápida da diversidade de habitats em atividades de ensino e pesquisa (MG-RJ). *Acta Limnologica Brasiliensia*, Brasil, v. 14, n. 1, p. 91-98, 2002.
- RAHAINGOMANANA, N.; BARBOSA, F. A. R. ; PETRUCIO, M. M. Fractionated primary production of phytoplankton in lakes of the Rio Doce valley (Southeast Brazil). *Proceedings of the International Association of Theoretical and Applied Limnology*, Stuttgart, v. 28, n. 2, p. 695-699, 2002.
- PETRUCIO, M. M.; ESTEVES, F. A. Uptake rates of N and P in the water by *Eichhornia crassipes* and *Salvinia auriculata*. *Revista Brasileira de Biologia*, v. 60, n. 2, p. 229-236, 2000.
- PETRUCIO, M. M.; ESTEVES, F. A. Influence of photoperiod on the uptake of N and P in the water by *Eichhornia crassipes* e *Salvinia auriculata*. *Revista Brasileira de Biologia*, v. 60, n. 03, p. 373-379, 2000.
- FARIA, B. M. ; SUZUKI, M. S. ; PETRUCIO, M. M. ; PRAST, A. E. Changes in Metabolism of a Brazilian Lagoon Related to Man-Made Marine Entrance. *Proceedings of the International Association of Theoretical and Applied Limnology*, Alemanha, v. 26, n. 3, p. 1442-1444, 1998.
- FURTADO, A. L. S. ; PETRUCIO, M. M. ; ESTEVES, F. A. C, N, P and Pheopigments in the Sediment of a Brazilian Coastal Lagoon (Macaé, Rio de Janeiro). *Revista Brasileira de Biologia*, Brasil, v. 57, n. 1, p. 127-134, 1997.
- PETRUCIO, M. M.; PRAST, A. E. ; ESTEVES, F. A... Vertical Distribution of Nutrients in the Sediment of a Brazilian Coastal Lagoon (Imboacica Lagoon, Rio de Janeiro). *Acta Limnologica Brasiliensia*, v. 9, p. 117-124, 1997.

Livros publicados/organizados ou edições (Anexos de 84 - 86)

Logo que entrei para a UFSC, também houve um marco importante, que foi o início de vários cursos de graduação na modalidade a distância, conhecidos como projetos de Ensino à Distância (EaD). A direção do Centro de Ciências Biológicas, na época, propiciou uma série de discussões acaloradas que se estenderam aos departamentos e que, por fim, em 2009, iniciaram a expansão do curso de graduação em Ciências Biológicas na modalidade à Distância. Nesse período, estava muito empolgado e via este projeto como um bom aprendizado e a oportunidade de conhecer uma outra metodologia de ensino e, claro, também conhecer os polos onde se formariam e iriam atuar novos biólogos. Uma oportunidade ímpar para refletir sobre a tecnologia para o ensino e de conhecer os polos em cidades como Pato Branco - PR, Araranguá, Tubarão e Canoinhas, no estado de Santa Catarina. Para esses cursos foram construídos materiais de apoio às aulas presenciais e a distância, inclusive a redação dos livros-texto usados na disciplina de Introdução à Ecologia, no Ensino à Distância da UFSC. Da primeira turma, que na época era chamada de projeto, para a segunda turma ou segunda edição do curso, eu e a Profa. Natalia Hanazaki, resolvemos em conjunto com os tutores (alunos da Pós em Ecologia da UFSC) fazer uma versão mais ampliada e com mais informações do livro da disciplina de Introdução à Ecologia, no Ensino à Distância da UFSC. Com isso, um novo livro foi produzido em 2009 a ser utilizado pela turma do curso em 2010.

Um outro livro, na verdade o livro de resumo do XVII Congresso Brasileiro de Limnologia e do 2º Congresso Ibero-Americano de Limnologia, foi finalmente publicado

em 2020. Com muito empenho e apoio dos organizadores e com a fundamental ajuda da Embrapa Suínos, responsável pela editoração do material, foi possível a conclusão e divulgação desse de alta qualidade científica, que está disponível a qualquer pessoa. Realmente ficou muito melhor que o esperado para esse tipo de produção bibliográfica, e tive o prazer de ser o Presidente do Congresso e organizador da obra em questão.

PETRUCIO, M. M.; MATTHIENSEN, A. (Org.); BRENTANO, D. M. (Org.); LEITE, N. K. (Org.); NUNER, A. P. O. (Org.); Lemes-Silva, A. L. (Org.); LOPES, M. N. (Org.); PINHEIRO-SILVA, L. (Org.); ALVES, J. (Org.); FONTANA, LUCAS E. (Org.); DALPIAZ, F. L. (Org.). *Anais do XVII Congresso Brasileiro de Limnologia e do 2º Congresso Ibero-Americano de Limnologia*, 1. ed. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2020. v. 1. 321p.

Hanazaki, N.; Petrucio, M. M.; Zank, S.; Mayer, P. M. . *Introdução à Ecologia*. Florianópolis: Biologia/EAD/UFSC, 2009. v. 1. 85p.

Hanazaki, N.; PETRUCIO, M. M. . *Introdução à Ecologia*. Florianópolis: Biologia/EAD/UFSC, 2008. v. 1. 82p.

Capítulos de livros publicados (Anexos de 87 - 89)

Um momento de extrema importância e muito emocionante que marcou a trajetória profissional foi o convite para participar da nova versão do livro de Limnologia do Prof. Francisco Esteves. Por ser o primeiro e único livro em português até o ano de 2008, certamente foi uma literatura de leitura obrigatória aos ecólogos/limnólogos do Brasil.

Custei a acreditar que estava sendo convidado para esse projeto e, mais ainda, quando vi que, na realidade, eram 3 capítulos que deveria rever, e mais emoção me abateu. O fato de ter essa oportunidade me deixou muito preocupado com tamanha importância e insegurança, pois teria que mexer numa “obra clássica” sem perder a sua essência, mas, ao mesmo tempo, ter que manter o alto nível e atualizar com novas informações da literatura realizadas em trabalhos produzidos principalmente no Brasil. Muita emoção ainda estaria guardada para o lançamento oficial da obra, que ocorreu durante o Congresso de Limnologia de 2011 na cidade de Natal, RN. Mas, até hoje, uma dúvida ainda “paira no ar”, de tantos ex-orientados existentes do Prof. Esteves, por que eu fui um dos poucos ex-alunos dele escolhidos para participar da nova edição do *Fundamentos de Limnologia*?

ESTEVES, F. A.; Figueiredo-Barros, M. P.; PETRUCIO, M. M. . Enxofre. In: Francisco de Assis Esteves. (Org.). *Fundamentos de Limnologia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2011, v. , p. 283-291.

ESTEVES, F. A.; PETRUCIO, M. M.; Figueiredo-Barros, M. P. . Sílica nos ecossistemas aquáticos continentais. In: Francisco de Assis Esteves. (Org.). *Fundamentos de Limnologia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2011, v. , p. 293-298.

ESTEVES, F. A.; Figueiredo-Barros, M. P.; PETRUCIO, M. M. . Principais cátions e ânions. In: Francisco de Assis Esteves. (Org.). *Fundamentos de Limnologia*. Rio de Janeiro: Interciência, 2011, v. , p. 299-321.

Atividades de Extensão

Dentre os três pilares famosos de sustentação da Universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão), aquele em que menos atuei nestes últimos 16 anos foi a extensão. Classicamente percebo uma séria dificuldade na definição e, mesmo com os avanços que presenciei na UFSC, as atividades de extensão ainda são vistas com “olhares e comentários preconceituosos” (opinião bem pessoal!). Tenho ciência da enorme importância da extensão universitária e do papel da universidade em se aproximar de forma direta da sociedade. Por outro lado, no Brasil, as carreiras docentes são muito influenciadas por oportunidades e escolhas que estão relacionadas à disponibilidade de recursos financeiros, e, no meu caso, em minha carreira profissional, houve maior atuação em pesquisa e ensino. Mesmo assim, desenvolvi projetos/atividades de extensão, principalmente com a ajuda de alunos da

graduação e da Pós-Graduação, a maior parte destes teve relação direta com a pesquisa científica.

A organização de eventos científicos sempre esteve presente no “meu DNA profissional”. Desde que participei dos primeiros eventos científicos, pensava muito em um dia poder participar e/ou organizar um que tivesse condições de prevalecer opiniões, formas e ideias, que, em meu ponto de vista, poderiam dar mais resultados aos eventos. Agregar valores simples, como juntar as apresentações de pôsteres com “happy hours/coffee break”; dar mais tempo “livre” aos participantes para que pudessem se encontrar com outros participantes e ou agendar encontros; realização de eventos culturais e excursões, na minha vivência, sempre foram muito positivas em Congressos. Desta forma, fiz uma estreia na organização de eventos com a organização em 2014 na UFSC do

“IV Seminário Sobre Estudos Limnológicos em Clima Subtropical (SELCS)”. Mas o que me orgulho muito foi em 2019, na cidade de Florianópolis, a realização do “XVII Congresso Brasileiro de Limnologia & 2º Congresso Ibero-Americano de Limnologia: Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Sustentabilidade e Tecnologias: Todos em Rede”. Por conta do destino, o evento voltava pela primeira vez na história da Associação Brasileira de Limnologia - ABLimno, a uma cidade sede de Congresso e exatamente 20 anos depois. Em 1999, pela primeira vez na vida, conheci a cidade de Florianópolis, na época como um iniciante do curso de doutorado, e nunca imaginaria que iria viver nesta cidade e muito menos trazer de volta o CBL. Contribuindo ainda mais com a importância desse Congresso, conseguimos a oportunidade de agregar ao evento o segundo Congresso Ibero-americano de Limnologia, que contou com a participação de representantes da Limnologia da Argentina, Chile, México, Portugal e Espanha. Tenho muito

orgulho desses eventos e não sei se ainda tenho alguma outra grata surpresa para o futuro???

Organização de eventos de pesquisa, ensino ou extensão científicos (Anexos 90 e 91)

PETRUCIO, M.M; BRENTANO, D. M.; Lemes-Silva, A.L.; LOPES, MICHELLE. “XVII Congresso Brasileiro de Limnologia & 2º Congresso Ibero-Americano de Limnologia: Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Sustentabilidade e Tecnologias: Todos em Rede.” 2019. (Congresso).

Petrucio, Mauricio Mello; BRENTANO, D. M. ; Lemes-Silva, A.L. ; Siegloch, A.E ; FUENTES, E. V. ; Hennemann, Mariana Coutinho ; Tonetta, D. ; Pires, J. ; SCHMITT, R. “IV Seminário Sobre Estudos Limnológicos em Clima Subtropical (SELCS)”. 2014. (Simpósio).

Atividades Administrativas

Um fato curioso e inusitado da minha carreira está relacionado às minhas atividades administrativas. Diferente de todos ou da maioria das trajetórias de carreiras de docentes nas Universidades, iniciei exercendo muitos cargos administrativos. Este fato nunca foi planejado de forma alguma; simplesmente as coisas foram acontecendo e parecia que a cada cargo exercido acabava me ligando a um próximo convite ou oportunidade na gestão. Logo que tomei posse na UFSC, fui convidado a participar de um grupo de vocês que se reunia já há algum tempo sob a coordenação do professor Danilo Wilhelm, e que tinha como finalidade e objetivo elaborar uma proposta de criação de um Programa de Pós-Graduação na área ambiental. Como na UnilesteMG tinha passado por um processo parecido e conhecia vários docentes do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Ecologia do Brasil, acabei me envolvendo bastante com o grupo, participando das reuniões para a criação de um futuro programa de pós na UFSC. A empolgação de um recém-contratado docente, associada à possibilidade de criação de um programa de pós, me deixou muito envolvido e interessado na participação deste processo. Após várias etapas e algumas reuniões, foi definido pelo grupo que a proposta seria de um curso de Pós-Graduação em Ecologia e, no ano de 2007, eu estava novamente preenchendo um novo APCN (formulário da CAPES para criar cursos de Pós), em conjunto com colegas do departamento de Ecologia e Zoologia. A proposta foi submetida e, no final de 2007, recebemos o parecer positivo da CAPES, o qual levou à abertura do primeiro edital de seleção do Curso de Mestrado em Ecologia da UFSC. Em março de

2008, fui eleito vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ecologia, para um mandato de 2 anos, e ainda estava em período probatório e com apenas 2 anos de UFSC. Ao final do mandato e como uma política definida pelo Colegiado de Curso, de que o vice-coordenador deveria ser o próximo Coordenador do Programa, em março de 2010 fui eleito e iniciei um novo mandato, agora de Coordenador do PPGECO/UFSC.

No período de 2008 a 2012, dentro das funções que exerci no PPG Ecologia da UFSC, tinha que muitas vezes fazer papel de “chefe de expediente”, secretário, “office boy”, pois, no começo, a ausência de uma estrutura de secretaria e de servidores técnicos administrativos - STAs, tinha que ser suprida pelo Colegiado do PPG Ecologia. Isso nos envolveu em organizar os procedimentos e normas internas do programa, critérios de credenciamento e credenciamento, normas para defesas, distribuição de bolsas, grade de disciplinas. Preciso relatar que a secretaria do PPG começou a ser estruturada somente em 2010, com dois STAs para atender a três Programas de Pós-Graduação recém-criados (Ecologia, Bioquímica e Biologia Celular).

Ao final do mandato de Coordenador, em março de 2012, estava um pouco cansado da rotina de cargos administrativos e, ao mesmo tempo, a minha saúde me deu uma grande rasteira. Após uma grande dificuldade de assinar formulários de pedidos de bolsa do Programa de Pós em Ecologia e após uma conturbada bateria de realização de exames e consultas a especialistas na área de Neurologia, fui então diagnosticado com a doença de Parkinson. Aos 39 anos, muito relutante e incrédulo,

acabei sendo diagnosticado com um tipo de Parkinson em jovens (denominado *Young Onset Parkinson's disease - YOPD*). O mundo parecia ter desabado sobre a minha cabeça e iniciava-se uma fase muito complicada da minha vida pessoal, que certamente teve e tem relação com a minha trajetória acadêmica e profissional. Parkinson era uma coisa que só sabia pelas imagens de muito tremor de celebridades como Cassius Clay e Michael J. Fox, e no “meu caso muito estranho”, eu apenas tinha dificuldades de movimentos finos, como assinar, escrever e fazer barba. Com isso, descobri uma palavra que até hoje ainda me deixa um pouco desconfortável, chamada bradicinesia. A bradicinesia faz com que a pessoa tenha dificuldade em realizar movimentos voluntários e promove a lentificação de reflexos e movimentos do corpo. Mas a minha vida ainda me reservava a chegada de meu segundo filho e o exercício de mais cargos de gestão.

Embora tenha certa preferência por atividades relacionadas à pesquisa, as atividades de ensino afloraram naturalmente de certa forma que, hoje em dia, tenho vontade e muito prazer em dar aulas. Se for para falar dos assuntos relacionados à área de atuação e aos trabalhos de pesquisa, creio que posso passar horas em uma sala de aula. Mas, além desses fatos, acredito ter contribuído também na execução de atividades administrativas junto ao Departamento de Ecologia e Zoologia, ao Centro de Ciências Biológicas e à própria Instituição - UFSC. Após os anos de Coordenador da Pós, acrescidos da fase de concepção/criação/implementação do Programa em Ecologia, não tive como escapar da Chefia do Departamento de Ecologia e Zoologia. De novembro de 2013 até fevereiro de 2014, exerci a função, apesar de ainda estar “na quarentena de cargos administrativos”, até um certo telefonema no início de fevereiro, que me avisou que a Reitora da UFSC, Profa. Roselane Neckel precisava falar comigo. Lembro perfeitamente quando, no dia 14/02/2014, a chefe de expediente do Gabinete me ligou e me chamou para uma conversa com a Reitora.

Com isso, não encontrei argumentos para uma resposta negativa e talvez um certo “ar de se sentir prestigiado” acabou me levando a um local onde não esperava estar com menos de 10 anos de UFSC. A partir do dia 24/02/2014, passei a exercer a função de Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Santa Catarina (PRAE - UFSC).

Participar da Administração Central da UFSC foi uma das experiências mais inesperadas e, ao mesmo tempo, mais desafiadoras nestes 16 anos de trabalho. Tentar contribuir com a gestão e com a aplicação dos recursos federais voltados às políticas de permanência estudantil não era e nunca foi a minha formação, mas a possibilidade de se pensar melhor na inclusão e nas políticas de Educação Superior. Os tensionamentos eram muitos e de diversas ordens, mas o fato de poder gerar ações concretas de

inclusão e de permanência, avaliar seu alcance e projetar ampliações foi compensador até um determinado ponto. Procurei, durante o tempo de gestão, ampliar os meus conhecimentos, conhecer pessoas e entender como funciona todo o sistema de um ponto de vista muito privilegiado. O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) era uma sigla desconhecida e que passou a ser minha meta principal a ser alcançada.

A divisão de tarefas e o compartilhamento de atividades com a Profa. Denise Coord. foi muito significativa para o meu processo de compreensão e aprendizado em questões mais humanizadas. Além de ser a Pró-Reitora da PRAE, uma profissional fantástica e uma excelente psicóloga, a relação de trabalho desse período transcende e hoje ainda é uma figura inspiradora. O desafio de conhecer e administrar a Moradia Estudantil, o Restaurante Universitário, o Laboratório de Inclusão Digital e a Coordenadoria de Assistência Estudantil foi árduo, mas, no início, com a Denise, parecia que ia ser mais tranquilo. O número de Servidores Técnico-Administrativos - STAs, sob gestão da PRAE, era superior a uma centena, e foram necessárias muitas reuniões de alinhamento e algumas trocas de funções-chave foram imprescindíveis para poder fazer a Pró-reitoria fazer o seu papel definido pela gestão.

De tudo que vivenciei neste cargo, acredito ter aprendido muito neste período sobre a estrutura e o funcionamento da UFSC, foi como um curso de formação intensivo. Possibilitou-me juntar ideias e argumentos para tentar responder a uma questão muito maior que transcende a UFSC. Já estudei e conheço um pouco da UFRJ, UFMG e UFSCar, além de algumas outras Federais, quando era avaliador de cursos de graduação do INEP. Com isso, tenho tentado muito encontrar uma resposta crucial para a seguinte questão: Qual é o verdadeiro “papel da Universidade pública brasileira”?

Sem dúvidas que minha resposta hoje é bem diferente daquela que tinha quando cheguei aqui em Florianópolis e iniciei a minha carreira. Ainda não sei muito bem hoje como poderia usar a minha resposta para que, em conjunto com outros colegas da Instituição, possamos refletir, agir e responder à sociedade qual é nosso papel.

Atividades administrativas resumidas (Anexos de 92 - 95)

Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da UFSC. De março de 2008 a fevereiro de 2010.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da UFSC. De março de 2010 a fevereiro de 2012.

Chefe do Departamento de Ecologia e Zoologia (ECZ, CCB, UFSC). De novembro de 2013 a fevereiro de 2014.

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (PRAE - UFSC). De fevereiro de 2014 a setembro de 2015.

Participação em bancas de comissões julgadoras/ concursos e de Pós-Graduação (mestrado/ doutorado)

Particpei de três bancas examinadoras em concursos públicos para professor efetivo. A primeira em 2008, como Professor Efetivo na Área de Ecologia, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, Campus da cidade de Lages-SC). Em 2009, foi nomeado presidente da banca do concurso público para professor efetivo na área de Ecologia de Comunidades e Conservação, do departamento de Ecologia e Zoologia, ECZ, CCB, UFSC. Um

elevado número de candidatos inscritos e com elevada qualificação profissional demandou um extremo e intenso esforço e dedicação para a realização e finalização desse processo. O fato positivo desse “esforço amostral” foi que a previsão inicial de uma vaga, antes de terminar a validade do concurso, propiciou ao ECZ três novos colegas de departamento, os Drs. Malva Hernandes, Nivaldo Peroni e Selvino Neckel.

A terceira participação foi em 2013, no Concurso Público da área de Oceanografia Biológica da Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista.

Perspectivas Futuras

Com vistas ao encerramento deste documento, preciso registrar primeiro o papel da minha família: Fernanda, João Lucas e Antônio, que foram obrigados a abrir mão da minha presença muitas e muitas vezes. No início, a distribuição do tempo entre as atividades profissionais e as demais era totalmente desequilibrada em prol de uma carreira e de tudo pela ciência. Hoje os anos de amadurecimento me fazem pensar e agir diferente, e tenho prometido a eles, de alguma forma, estar mais presente na família. Agradeço muito aos meus pais, João e Elisa, à minha irmã, Luciana, e, em especial, à minha avó, Maria Júlia, que, apesar de não saberem o que realmente eu estudava e nem saberem o que iria ser no futuro, nunca deixaram de me apoiar. Sempre torcem por mim.

Especial agradecimento aos meus orientadores, que me acolheram nos seus laboratórios ao longo desses anos da minha formação. O Prof. Francisco Esteves, da UFRJ, e Francisco Barbosa, da UFMG, obrigado por apostarem e confiarem no potencial de um estudante que custava acordar cedo, mas que não extrapolou os prazos das defesas de mestrado e doutorado.

Ao chegar em Florianópolis em 2006, não apenas tive que escolher uma sala para ser o gabinete, mas na época foi possível escolher um espaço que seria utilizado para ser o tão sonhado laboratório. A criação do Laboratório de Ecologia de Águas Continentais, que futuramente seria conhecido como LIMNOS-UFSC, já fazia parte de “um plano de vida” que foi apresentado durante o concurso público em que fui aprovado. Hoje é uma realidade, é sede do Grupo de pesquisa intitulado “*Ecossistemas Aquáticos Continentais-Costeiros de Santa Catarina: Ecologia e Conservação - UFSC*” e a real prova de que ciência e uma carreira profissional não se faz sozinho. Gostaria de agradecer a todos que passaram por aqui e de alguma forma contribuíram para o sucesso deste espaço e, para exemplificar e representar todos, agradeço a Áurea Luiza Lemes e ao colega Nei Leite.

Ainda teremos certamente muitos desafios a serem enfrentados e, se queremos ser a referência em estudos dessa área, teremos que sempre estar nos atualizando. Uma das lacunas da minha carreira certamente pode ser a falta de um pós-doutorado. Esteve e está sempre em minha mente essa necessidade, mas as forças que precisavam se equilibrar para que isso realmente aconteça ainda não foram suficientes para que isso tenha acontecido. Mas acho que, apesar da conjuntura atual de descrença e desvalorização da carreira, eu estou muito empenhado em acertar um pós-doutorado no exterior para o final de 2023/início de 2024. Demorou e não aconteceu antes por várias razões, mas o amadurecimento profissional foi importante e creio que tenho 2 ou 3 opções de locais que são excelentes centros de pesquisa e, ao mesmo tempo, serão fundamentais para o crescimento cultural, pois certamente o papel da família neste acontecimento será muito importante.

O meu retorno à direção da regional de Santa Catarina da Aliança Tropical de Pesquisa da Água (TWRA – *Tropical Water Research Alliance*) pode significar uma possibilidade mais concreta de realizar um pós-doutorado. A parceria entre instituições (públicas e privadas) e o meio acadêmico do Brasil e da Austrália, que busca promover uma abordagem integrada para a pesquisa e gestão das bacias hidrográficas tropicais, está me motivando muito e abrindo possibilidades muito interessantes. Estou pleiteando uma vaga para participar da missão que irá ocorrer em outubro de 2022 em Brisbane, Camberra e Melbourne (edital recém-lançado em 5 de agosto de 2022). Além de estar coordenando uma proposta de *workshop* da TWRA, a ser realizado durante o *Freshwater Science Congress*, em julho de 2023, em Brisbane. Pela primeira vez, o evento vai acontecer fora dos Estados Unidos e será organizado pela *American Freshwater Science* em conjunto com a *Australian and New Zealand Freshwater Science Societies*. Sendo mais específico, a área de atuação/pesquisa, a questão das mudanças climáticas e os efeitos sobre os

serviços ecossistêmicos é o foco principal que pretendo aprofundar cientificamente. Tenho certeza de que não irei abandonar as disciplinas ECZ 5111 e 5113, nas quais tanto sinto prazer em participar, assim como a Ecologia de Comunidades e Ecossistemas do PPG Ecologia. Além disso, certamente a atuação em um projeto de extensão, com o intuito de aproximar mais da sociedade, é

um desejo que tenho, e já venho sonhando há muito tempo em um espaço diferenciado dentro da Unidade de Conservação da lagoa do Peri. Agora tenho que arrumar outros para sonhar junto, pois sonho que se sonha junto é... Transformar em uma perspectiva que venha a se concretizar a médio/longo prazo, um Núcleo de Educação e Ecologia da lagoa do Peri.

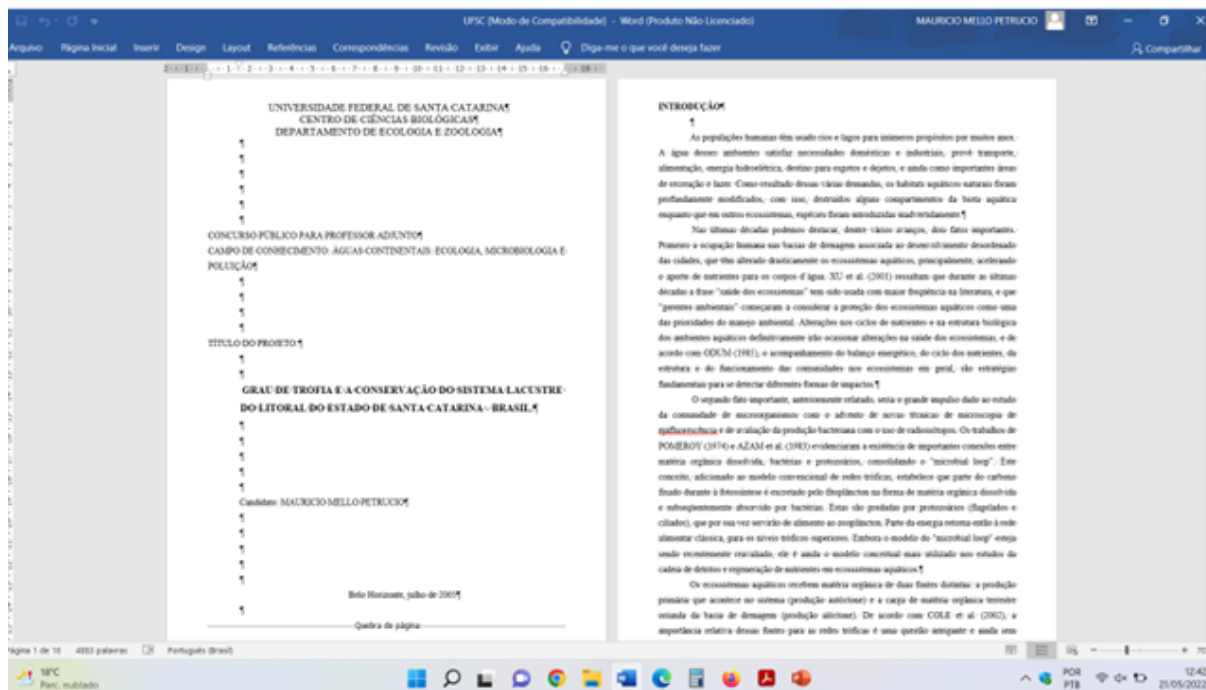


Figura 1. Print da tela de computador com o arquivo do projeto apresentado no concurso da UFSC em 2005.

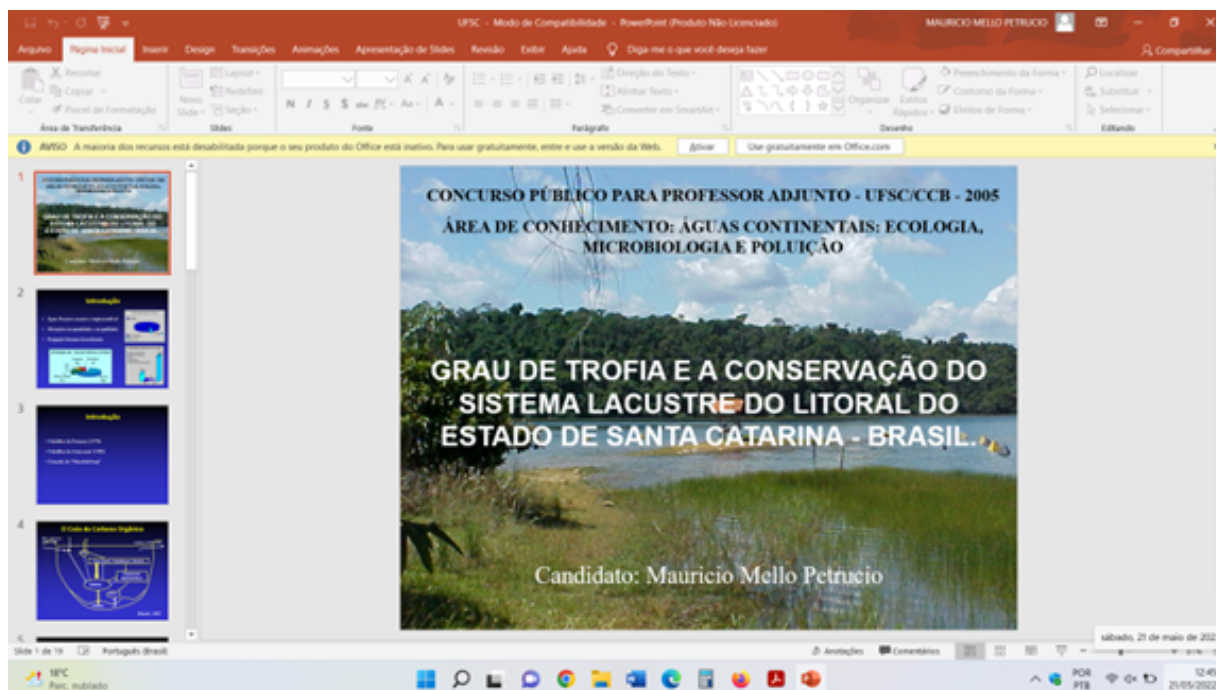


Figura 1. Print da tela de computador com o arquivo de PowerPoint do projeto apresentado no concurso da UFSC em 2005.

COMO CITAR:

COSTA, R. A. Q. (2026). Memorial de atividades acadêmicas. *Revista TWRA*, v. 3, p. 6-25. DOI: 10.63566/30856671e20260049

